

# Médicos policlínicos marcam dois dias de greve nacional

**A Coordenadora Nacional dos três Sindicatos Médicos (Norte, Centro e Sul) reunida no passado sábado, decidiu decretar uma greve nacional dos médicos policlínicos para os dias 3 e 4 de Fevereiro próximo.**

A decisão foi tomada depois de aquela estrutura ter analisado a situação do sector da saúde e de verificar «a actual mobilização e dinâmica da luta dos estudantes das Faculdades de Medicina e dos médicos internos gerais que apontam para acções de luta a nível nacional».

A Coordenadora Nacional considerou o «comportamento do Governo e do Ministério da Saúde gravemente lesivo dos interesses socio-profissionais dos médicos, recusando sistematicamente o diálogo e violando frontalmente a Constituição da República, nomeadamente através da revisão das carreiras médicas, retirando direitos há anos adquiridos pela classe».

A Coordenadora deliberou «desafiar a ministra da Saúde para um debate público na

televisão sobre a actual política de saúde» e convidá-la para uma sessão-debate sobre as carreiras médicas a realizar em local e data da sua responsabilidade e reservada a médicos».

Promover em data a marcar «uma concentração de dirigentes e activistas sindicais médicos junto do Ministério, caso a ministra da Saúde insista em não dialogar com os médicos», foi outra das conclusões da reunião daquela Coordenadora.

## Concentração-vigília

Recorde-se que, na passada sexta-feira, em plenário realizado no Hospital de Santa Maria, médicos policlínicos da zona sul já tinham decidido fazer greve total nos próximos dias 3 e 4 de Fevereiro, por considerarem «as tomadas de posição e afirmações» de Leonor Beleza, «atentatórias da dignidade profissional de toda a classe médica».

Amanhã, entre as 18 e as 20 horas, realiza-se uma concentração-vigília junto à residência oficial do Primeiro-Ministro. Esta concentração foi

decidida em reunião conjunta da direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, comissão sindical e representantes de diversas estruturas de policlínicos. Entre as iniciativas tomadas nos últimos dias, por estudantes de Medicina e policlínicos, conta-se um abaixo-assinado a correr nos serviços entre técnicos de saúde e utentes e também entre a população, numa acção que visa «esclarecer a opinião pública e desintoxicá-la das calúnias levantadas por Beleza contra os jovens médicos, nomeadamente através da televisão. O mesmo objectivo norteou os estudantes de Medicina e policlínicos quando nas ruas de Coimbra, Porto e Lisboa se prontificaram a medir a tensão arterial a quem o desejasse numa actuação que se insere na prestação dos cuidados primários de saúde.

Como, na altura, esclareceram, «é falso que haja médicos a mais e que eles se recusem a ir para a província». Os médicos — afirmaram — «querem trabalhar com um estatuto condigno, pois só assim podem servir eficazmente os utentes». Face à gravidade das tomadas de posição de Leonor Beleza, os estudantes das cinco faculdades de Medi-

cina do País continuam e greve de protesto.

## Coimbra

A Comissão Regional da Zona Centro dos Médicos de Internato Geral decidiu ontem aderir à greve de dois dias convocada pelos Sindicatos Médicos e ocupar pacificamente as Comissões Inter-Hospitalares.

Aquela estrutura, que integra os hospitais de Coimbra, Leiria, Viseu, Aveiro e Figueira da Foz, deliberou ainda encetar um boicote activo às inscrições para o próximo concurso, enquanto não estiverem asseguradas vagas para todos, e também responsabilizar o Governo pelas «inconveniências que resultem da greve para a população».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
<del>28</del>
29
30
31

*Mercado de trabalho*

